

Aconselhamento Psicológico: Principais teorias em Aconselhamento III.

Professor Rodrigo Almeida
CRP 15/5100

Fenomenologia-Existencial

- A Abordagem Fenomenologia-Existencial articula o método fenomenológico de Edmund Husserl e comprehende o existir com base na filosofia existencial, evocando o pensamento de Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty;
- Para Husserl, os fenômenos humanos podem ser abordados de maneira direta, exatamente como se apresentam à experiência da consciência e, assim, seria possível atingir a sua essência e seus significados.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)



Fenomenologia-Existencial

- A Fenomenologia busca o fenômeno, que é aquilo que se mostra;
- Esse fenômeno não é produzido pelo sujeito, nem confirmado ou provado por ele. Sua essência consiste em se mostrar a alguém;
- Consequentemente, no momento em que esse alguém começa a falar do que se mostra, tem-se a fenomenologia.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)



Fenomenologia-Existencial

- Então, a fenomenologia se preocupa exclusivamente de fenômenos, quer dizer, daquilo que se mostra; para ela não há nada “por trás” do fenômeno;
- Em outras palavras, a fenomenologia é uma atividade viva autenticamente humana, que consiste em se colocar com compreensão ao lado do que se mostra e observá-lo.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

Fenomenologia-Existencial

- A fenomenologia busca captar o fenômeno que se desvela, descrevendo-o da maneira mais fidedigna possível, apreender o fenômeno em sua pureza absoluta, enquanto e como é revelado à consciência;
- Já do ponto de vista existencialista, Sartre afirma que “a existência precede a essência”, concebendo o homem como um ser livre, mas também e responsável por sua existência.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

Fenomenologia-Existencial

- Isso significa que, na perspectiva existencialista o ser humano é aquele que cria a si mesmo e sua existência é permeada pela angústia que a consciência da morte causa;
- Todavia, essa angústia também pode levar o sujeito a buscar uma justificativa para o seu existir, dando então um sentido à sua existência.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

Fenomenologia-Existencial

- O Aconselhamento nessa perspectiva visa possibilitar que a pessoa entre em contato com o vivido a partir de suas próprias vivências;
- Consequentemente, para a Fenomenologia-Existencial nada pode ser construído *a priori*, e sim a partir dessas vivências.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

Fenomenologia-Existencial

- O Aconselhamento visa possibilitar ao cliente o desenvolvimento de sua própria liberdade para se confrontar com as suas dificuldades do momento e procurar resolvê-las ou ultrapassá-las, ajudado inicialmente pela presença do aconselhador;
- No processo de Aconselhamento, todas as experiências do cliente são importantes.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

Fenomenologia-Existencial

- Pelo viés fenomenológico-existencial o cliente, juntamente com o psicólogo, vai buscar os sentidos e significados das suas vivências em seu existir cotidiano;
- O psicólogo irá explorar os conteúdos trazidos pelo cliente a partir das percepções que o cliente possui sobre o seu existir no mundo.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

Fenomenologia-Existencial

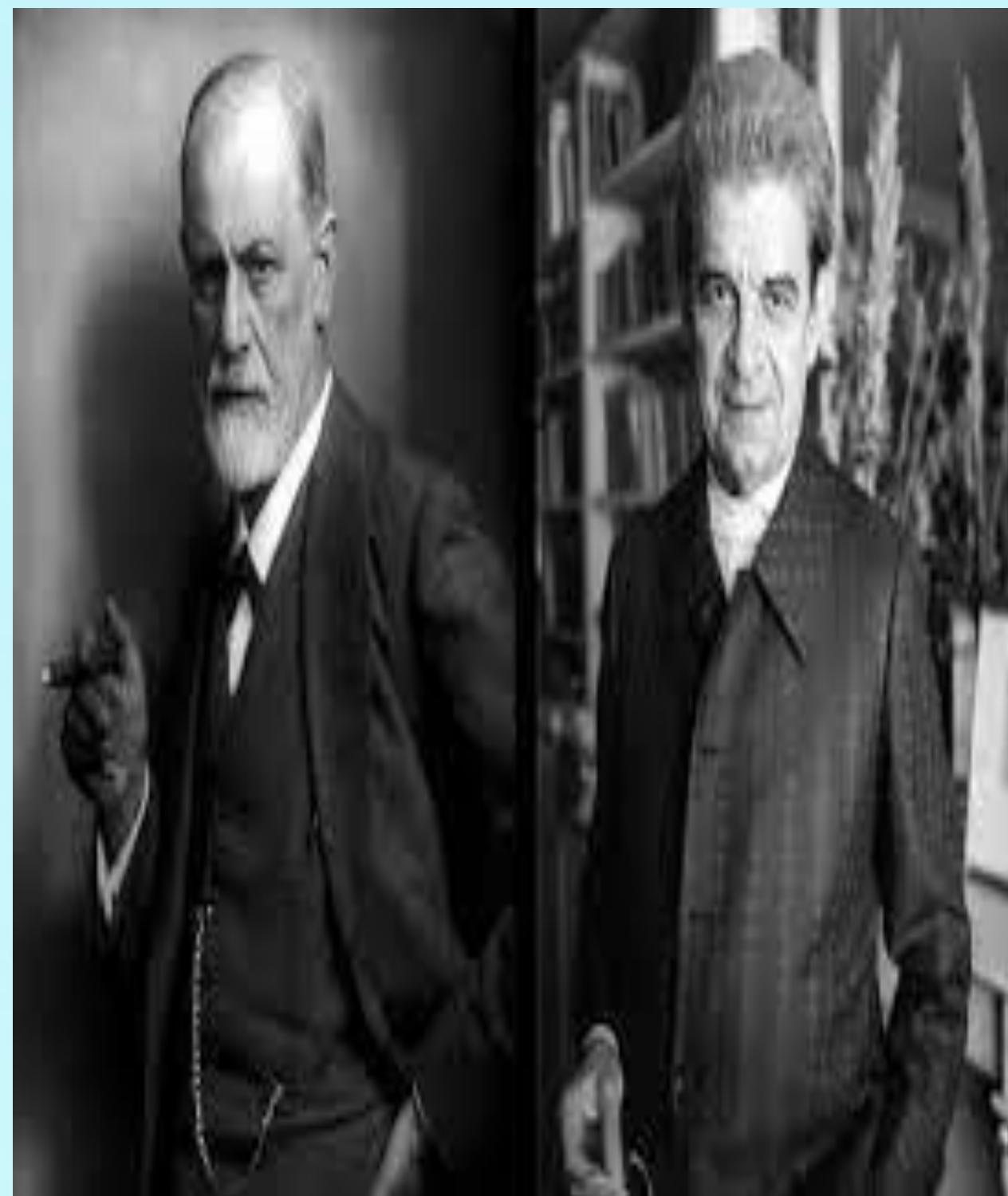
- Isso significa que aqui não cabem generalizações sobre formas de ser no mundo, tendo em vista que cada pessoa apresenta uma miríade de vivências e possibilidades;
- Assim, o psicólogo acompanha o cliente nesse processo de descortinamento de suas vivências, visando lhe possibilitar uma maior compreensão do seu existir.

(SCORSOLINI-COMIN, 2015; FORGUIERI, 2016)

A Psicanálise

- A Psicanálise é uma perspectiva teórica que tem como principal diferencial o seu enfoque nos aspectos inconscientes e nas influências da sexualidade e da linguagem no psiquismo;
- Tem como principal expoente Sigmund Freud e também os pós freudianos, dentre os quais podemos destacar Jacques Lacan.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)



A Psicanálise

- A Psicanálise é um importante referencial teórico para a prática do Aconselhamento, sendo uma de suas principais contribuições fazer com que o sujeito tenha insights sobre aspectos inconsciente de sua personalidade;
- Diferente de uma análise tradicional, o processo de Aconselhamento de base psicanalítica possui curto prazo, como é característico do Aconselhamento Psicológico.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

A Psicanálise

- Isso significa que, no Aconselhamento, o psicólogo não irá explorar com profundidade a estrutura de personalidade e seus processos inconscientes;
- O psicólogo irá auxiliar o sujeito a clarificar alguns aspectos inconsciente de sua personalidade que podem estar envolvidas em sua queixa, ampliando a sua compreensão acerca de suas questões.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

A Psicanálise

- O Aconselhamento parte do pressuposto de que os sujeitos, por meio dos mecanismos de defesa, relegam ao inconsciente os conteúdos dolorosos e angustiantes;
- Todavia, o fato de afastar esses conteúdos recalcados da consciência, esses conteúdos retornam das mais variadas formas (sonhos, chistes, atos falhos, lapsos e sintomas), sendo principalmente o sofrimento psíquico ocasionado pelos sintomas o principal motivo que leva um sujeito a buscar o Aconselhamento.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

A Psicanálise

- O processo de Aconselhamento busca compreender, a partir do discurso do sujeito, como ele construiu sua personalidade, como lida com seus afetos e sexualidade, etc.
- É importante explorar as experiências infantis do sujeito, pois elas fornecem indícios para a compreensão de suas questões no presente, especialmente no que se refere às influências do inconsciente em sua vida.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

A Psicanálise

- O processo de Aconselhamento tem o intuito de auxiliar o sujeito a decifrar esses conteúdos inconscientes recalcados, trazendo-os à tona e encontrar formas de lidar com eles;
- No Aconselhamento, assim como em uma análise, o sujeito é convidado a falar livremente sobre as questões que estão lhe incomodando (associação livre).

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

A Psicanálise

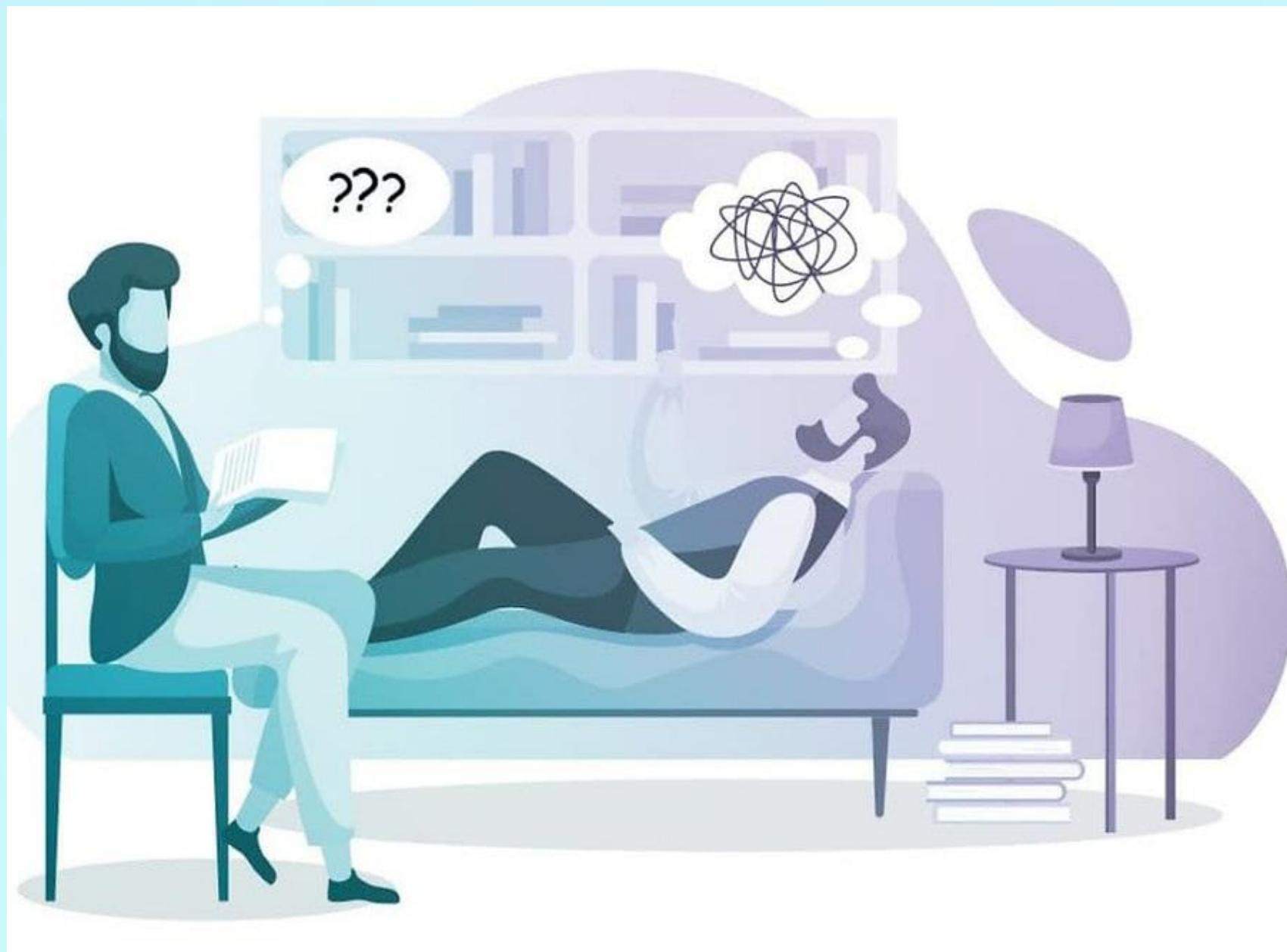
- Isso significa que o sujeito deve ser estimulado a falar tudo o que lhe vier a mente, suspendendo o controle consciente sobre o que diz, inclusive discursos desconexos, bizarros, etc.
- Também é dado espaço para que o sujeito possa relatar possíveis sonhos que venha a ter, para que junto com o analista, possa decifrar os significados inconscientes desses materiais oníricos.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

A Psicanálise

- O psicólogo vai interpretar os discursos do sujeito, o que desse inconsciente aparece quando ele fala e sugerir que ele reflita sobre eles;
- O psicólogo também se utiliza do manejo da transferência com esse sujeito, os conteúdos que ele projeta inconscientemente no psicólogo, que revelam algo do desejo dele.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013;
SCORSOLINI-COMIN, 2015)



A Psicanálise

- A ideia é que, à medida que o sujeito vai explorando junto com o psicólogo as questões que o incomodam, ele vá gradativamente tendo novas percepções sobre os aspectos inconscientes de suas questões e possa decidir o que fará com isso;
- Finalmente, o psicólogo não deve se deter apenas no discurso manifesto do sujeito, devendo explorar o “não dito”, os aspectos inconscientes de suas demandas.

(PATTERSON; EISENBERG, 2013; SCORSOLINI-COMIN, 2015)

"[...] Um conselheiro de orientação psicanalítica não se satisfaz apenas com os relatos do sujeito sobre sentimento sem significado, nem sobre significado sem sentimento. Cabe ao sujeito revelar seu eu ao conselheiro, e ao conselheiro resta a tarefa a tarefa de interpretar as experiências do sujeito, de modo que este passe a ter uma maior percepção de si mesmo e possa responder às exigências do meio".

(PATTERSON; EISENBERG, 2013, p. 189)

Referências

FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento terapêutico**: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S. **O Processo de aconselhamento**. 4^a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SCHEEFFER, R. **Aconselhamento psicológico**: teoria e prática. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 1979.

SCHEEFFER, R. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1983.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento psicológico**: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015.